Ciências Sociais e Desenvolvimento

Aula 26 de Outubro 2016

* 1. **As teorias do sistema mundo e a controvérsia sobre as origens históricas das desigualdades Norte-Sul:** de Madison a Braudel, Bairoch e Wallerstein. O contributo recente da Escola da Califórnia em história global (Goody,Pomeranz, Norel, Beaujard)

**O que é adquirido sobre o nexo entre história e desenvolvimento**

**\*** O «*desenvolvimento»* enquanto processo de transformação societal ( socio eco, política e cultural) de longa duração

 **\***A origem do estudo do desenvolvimento, associado à emergência da modernidade ocidental

 \*Os outros não desenvolvidos/ ou a desenvolver: atender à trajetória de uma inovação semântica: de países «subdesenvolvidos» a países «emergentes»

\* A importância de conhecer as causas do «atraso», as condições históricas que levaram ao « subdesenvolvimento» dos países anteriormente colonizados ( A Latina, Africa , Medio Oriente e Asia).

1. **As origens das desigualdades Norte Sul e as teorias do Sistema Mundo :**

**( Grelha de leitura para** Zacharie, A(2013) L’origine des inégalités Nord-Sud et les théories du Système Monde pp27-83 )

As origens históricas e as causas das desigualdades Norte –Sul contemporâneas alimentam um debate central no domínio da História económica.

**a.1 O processo secular das economias mundo ( Braud**el) : As **Características da economia mundo. Enfoque interdisciplinar**

Braudel ( e também Wallerstein) desenvolvem o **conceito de Economia mundo**- proposta de um esquema espaço/ temporal de relações económicas internacionais. Trata-se de um modelo espacial de desenvolvimento suscetível de descrever a desigualdade do mundo

Ao longo dos séculos sucedem-se zonas geográficas **hierarquizadas em torno de um centro**.

A **cada centro corresponde uma periferia**, num contexto decrescimento económico e de desigualdades quase nulas, até a um momento em que as desigualdades se agravam em prejuízo do Sul, que se constitui como periferia da economia mundial.

Braudel defende que coexistiram economias mundo desde a idade média, no Mediterrâneo, e mesmo na antiguidade (Fenícia antiga, Cartago, China , India) ; para Wallerstein a economia mundo tem origem na Europa no século XVI.

 **Três características de uma economia Mundo** (Braudel): Um espaço geográfico próprio; A existência de um centro económico em torno de uma cidade; Uma

Hierarquização desse espaço, do centro para uma periferia, a que corresponde uma divisão internacional do trabalho. Verificando-se um processo de descentragem/ recentragem : Veneza para Antuérpia ( 1500); Para Génova (1550-1600) e Amesterdão (1600) a que se segue a recentragem para Londres ( 1780-1815) .E a ultima recentragem para Nova Iorque (1930).

As zonas geográficas mais pobres, fixadas na periferia, mantêm-se ligadas ao centro por via de mecanismos complexos e poderosos que evoluem espacialmente ao longo do tempo e

 **Um enfoque interdisciplinar:** Braudel observa a história do mundo a partir da economia mas sem omitir as dimensões políticas, sociais e económicas.

**a.2** **As origens históricas das desigualdades Norte-sul** : Duas Escolas de pensamento  …..)

**1 -de Angus Maddison e David Landes**:A Europa Ocidental já era rica no momento da revolução industrial em comparação com as outras partes do mundo na sequência de uma lenta acumulação de capital desde o século XI.

A originalidade dos trabalhos de Maddison ( revisão das estimações publicadas em 2000) assenta na análise da evolução do PIB mundial durante todo o segundo milénio AD:

O Rendimento por Habitante da Europa Ocidental acusa o mais baixo nível no ano 1000( menor do que a China, India e outras regiões da Ásia oriental e ocidental)

O aumento do rendimento da EO começa com a viragem do século XI AD (influência de Veneza e outras cidades Estado Italianas do Norte);

Segue-se a influência dos Países Baixos em 1600;

Depois Inglaterra em finais do século XVIII: em 1820 o rendimento da EO triplica face ao do seculo XI AD.

EO ultrapassa China no século XIV AD, cujo rendimento estagna, tal como a maioria dos outros países asiáticos até meados do século XX.

A partir do século XVIII o controle E sobre os recursos da América do Norte dão novo impulso a potência Ocidental.

Japão é exceção na Asia, ultrapassando a China ( do sec XVII- Sec XIX).

Durante a colonização a AL é subalternizada e a ordem social não se modifica consideravelmente após a independência, registando um fraco aumento do rendimento ( mais fraco do que na américa do Norte mas mais importante do que na Ásia e em Africa);

O rendimento por habitante em Africa em 1820 não era superior ao do ano 1000, progredindo lentamente

O crescimento do rendimento só é significativo após 1820( X por 19 nos países industrializados e por 5 no resto do mundo).

**2**: **Bairoch, Kuznets, Braudel , A G Frank e a Escola da Califórnia/ História Global : Goody, Pomerantz, Beaujard, Norel :**

Os países do Sul não eram em média mais pobres que os do Norte antes da exploração colonial e da revolução industrial. As desigualdades entre Norte e Sul não são novas. Mas desigualdades crescentes entre Norte e Sul são mais recentes. Existe uma controvérsia entre historiadores sobre o momento de viragem das desigualdades Norte-Sul a favor do Norte. Mas parece consensual que o Sul era mais próspero que o norte pelo menos até ao século XI AD. (apogeu do sistema mundo do Oriente) . Algumas fontes estendem esta data até ao fim do século XV et mesmo ao fim do século XVIII ( China( Pomerantz: in « Aa grande divergência).

**a.3 As causas das desigualdades Norte-Sul Contemporâneas**

Divergências entre as duas Escolas:

1. Maddisson refuta a afirmação de que as desigualdades eram inexistentes antes de 1800
2. Não considera que os países ricos empobreceram os do terceiro mundo, uma vez que a divergência é anterior à exploração colonial e à revolução industrial .
3. Finalmente refuta a existência de um esquema universal explicativo das desigualdades entre regiões ao longo do segundo milénio AD

**Conclusão:**

Maddison não nega o papel da exploração o colonial e da revolução industrial no agravamento das desigualdades. Apenas os relativiza, atendendo à lenta acumulação operada desde o século XI na EO.

Sublinhe-se ainda a divergência entre Braudel e Wallerstein. Para este o sistema mundo tem as suas raízes no século XVI, época da criação estado Moderno na EO , que se dota de instrumentos para assegurar a secularização do mercado interno e também para desenvolver o comercio internacional que ocorre apos as descobertas ( espanhóis, portugueses, ingleses…) . É assim segundo Wallerstein entre 1450-1650 que a economia capitalista se instala e que o comércio começa a mundializar-se sobe impulsão da emergência dos novos « centros» capitalistas na Europa.

No fundo a clivagem é menos pronunciada entre as duas Escolas de História Económica . Independentemente das divergências de interpretação sobre o impacto da lenta acumulação europeia sobre a emergência das desigualdades no mundo antes da RI, impõe-se uma conclusão:

**A exploração colonial teve um impacto maior na destruturação das sociedades do Sul e a RI provocou um aumento sem precedentes dos rendimentos europeus e ocidentais, o que provocou um forte crescimento das desigualdades**

**Contribuição da Escola da Califórnia/ História global**

Enriquecimento do debate sobre a natureza e as causas da RI e sobre as desigualdades Norte –Sul que ela implicou

A ***histoire Global*e** *( França) inspira-se em múltiplas correntes historiográficas que a precederam ( ver Testot pp14-20* ) :

Historia Universal; histórias nacionais; Escola dos Annales; Sociologia Histórica; história económica; *Area studies/história Atlântica; Economie Monde de F Braudel; historia das mentalidades; Antroplogia Histórica ; Sistema Mundo de Wallerstein; Geohistória; Subaltern, cultural e Post colonial studies; a Big History; World History; Global history; Connected history et Histoire croisée; enfoques comparatistas e simutanistas; Histoire Globale (adoptando as perspectivas da Connected, world and Global histories, e enriquecendo-as com a tradição dos Annales.*

***Histoire globale*** enquanto Método, é animada pelo seguinte ADN: TLDE -*Transdisciplinaridade ; Longa duração; Longa Distância; Escalas* (o Global só pode ser apreendido através de um jogo de diferentes escalas: vai e vem entre o universal – Constrangimentos ambientais; a dimensão biográfica; entre Macro e Micro…o jogo das escalas joga-se assim entre o longo prazo e o instante; entre o global e o local .

São estas 4 dimensões que permitem evitar o etnocentrismo

*«Em empo d e globalização o mundo precisa de historiaeglobais, no plural. Histórias que nos recordem que a humanidade tem um passado comum» ( Testot p. 6)*

Escola de inspiração clássica questiona o enfoque eurocêntrico dos historiadores económicos e contribui para desconstruir os preconceitos face ao Oriente.

Inspira-se no pensamento de Braudel: para quem *« ayant inventé le métier d’historien , l’Europe s’en est servie à son avantage »* ( Ver ainda Goody: Oriente no Ocidente/ O Roubo a história/ Do tempo/ do espaço…..) e não no de Meddison e Landes , que têm tendência a atribuir a responsabilidade do desenvolvimento económico e social mundial do segundo milénio à difusão de características apresentadas como específicas da civilização ocidental.

Apesar da sua diversidade ( Ver Testot ) , a **Escola da Califórnia/ Historia Global** procura dar conta da contribuição do Oriente e do Ocidente para o desenvolvimento mundial, comparando os efeitos históricos das dinâmicas de especialização regional e das expansão geográfica dos mercados, tal como foram teorizados por Adam Smith.

Procura assim demonstrar que , por um lado, diferentes regiões mais ricas do mundo antes da revolução industrial tinham , apesar de profundas divergências, dinâmicas de desenvolvimento similares entre os séculos XVI e Sec XVIII e que, por outro, essas regiões operaram mudanças institucionais e técnicas que lhes permitiram evitar que as suas economias caíssem num estado estacionário devido a pressões malthusianas.

**Pomerantz** , um dos principais representantes da escola da Califórnia, na sua tese sobre a «Grande divergência» , que explica porque foi na Inglaterra e na Europa Ocidental que aconteceu a revolução Industrial e não na China, oferece um contributo importante ao debate sobre o papel da exploração colonial. Para além da vantagem geográfica da Inglaterra que lhe permite, contrariamente à China, deter carvão facilmente transportável, explorando-o em beneficio da sua Indústria, Pomerantz sublinha o facto da expansão geográfica ultramarina da Inglaterra, permitindo-lhe dispor de novas terras aráveis que lhe permitiram ultrapassar a pressão malthusiana, isto é fazer face aos desafios do crescimento demográfico.

Pomerantz conclui que forças exteriores ao mercado e que circunstâncias para além da realidade da Europa merecem papel de relevo na explicação da centralidade europeia, enquanto centro privilegiado da Economia Global do século XIX, permitindo-lhe dar à sua população, em crescimento exponencial, um nível de vida sem precedentes. Por outras palavras, **foram as relações de dominação e a periferização da Africa e da América Latina, especializadas na exportação de escravos e de matérias primas, no quadro comércio triangular sul Atlântico que proporcionaram uma vantagem decisiva da EO sobre a China no momento da RI au XVIII.**

Foi a capacidade de se **ligar a periferias afastadas e de as controlar politica e militarmente** que deu uma vantagem decisiva ao Ocidente face aos seus rivais asiáticos ( Beaujard/ Norel) . Esta tese confirma a de Braudel, que sublinha o papel central das relações de dominação entre a Europa e o resto do Mundo. E confirma também a de Braudel e Bairoch sobre as desigualdades N/SUL, refutando a ideia ( Maddison e Landes) de que elas seriam significativas antes do século XVIII.

 Os trabalhos da Escola da California reforçam assim atese de B e B de uma relativa igualdade N/S radicalmente rompida pela RI a partir do final do sèculo XVIII

**B) Países «Subdesenvolvidos», ( PVD) / Países Colonizados:** analisar as estruturas herdadas, compreender as causas do «atraso» e atender às consequências económicas da colonização

**( Grelha de análise para a leitura de Cypher (2004) cap3 *Development in a historical perspective)***

**Interrogações de Partida:**

Como e porquê o legado negativo deixado pelo colonialismo às nações distas «em desenvolvimento»

-As diferenças entre estruturas sociais semi/feudais-semicapitalistas e estruturas sociais capitalistas (diferenças nas condições sociais subjacentes à maneira de produzir nos PVD/PD)

-O Impacto do colonialismo em termos de desindustrialização e a natureza enviezada da infraestrutura colonial

-a natureza e a influência dos termos de troca

- Dualismo (trialismo)económico e impacto na sociedade colonial e pós colonial

-Como aplicar o conceito de «Path dependence »( dependência do caminho) à situação pós colonial

-o conceito de «colonial drain» /«extorsão colonial»

 **b.1 Ponto Previo**: Uma leitura a partir da trajectória económica da Europa Ocidental: Do crescimento extensivo ao crescimento intensivo da produção. Passagem das formas précapitalistas a capitalistas de produção: do cap mercantil / cap Industrial. Um caminho historicamente construído

 **Do crescimento Extensivo da produção** ( até início sec XVI): Técnologias simples/ métodos feudais de organização da produção/a lenta a tendência de crescimento do produto e do produto/hab ( produção e população tendem a crescer à mesma taxa). Contexto do

Início expansão europeia

 **Ao Crescimento Intensivo** ( a partir meados sec XVI **):** Introdução progressiva das formas de Produção capitalista na Europa :

 **Capitalismo mercantil** ( meados sec XVI-1ª metade Sec XVIII ):

 «colonização» do Novo Mundo ( Espanha / Portugal/ GB /França/ Holanda : A Latina , Brasil / Asia). Desenvolvimento da Economia Plantação/ tráfico negreiro / lucros de curto prazo / especulativos /Severas crises demográfias no Novo Mundo e em África . Acumulação do capital mercantil ( lucros do Tráfico negreiro e da Economia de plantação) fundamento da Revolução Industrial ( Walter Rodney (1974) How Europe Underdeveloped Africa)

 **Capitalismo Industrial**( 1750 ….) introdução de métodos de produção intensivos/ Do tráfico negreiro ao comércio lícito (abolicionismo sexc XIX) : as colónias como fonte de matérias primas e mercado protegido para a indústria nascente na Europa.

 **Questão:** Porque razão os métodos de produção capitalista ( tanto na agricultura como na índústria ) se desenvolvem mais fortemente numas regiões do que noutras?

**b.2 Colonialismo : um longo Processo de estruturação da Economia Mundo (séculos XVI-XX)/ Integração dos territórios colonizados na DIT**

 **\*** **Reflectir sobre a marginalizção da experiência portuguesa**/ **PALOPOS,** dos manuais de Economia do Desenvolvimento.

\***Do velho Colonialismo-ao «*neo-colonialismo*»/** Europa expansionista- o Imperialismo Britânco( sec XVII- XIX e )/ Imperialismo Americano/ bipolaridade USA/URSS (1945-90/ :

 **Velho colonialismo**- Economia de predação( Portugal e Expanha/ novo Mundo

 **Novo colonialismo**-capitalidsmo mercantil ( meados sec XVI-meadis sec XVIII) Desenvolvimento da Economia Plantação A central/ AL / tráfico negreiro

 **Colonialismo Moderno** ( 1885 / 1914-18/ 1929-1933/1945-60/74) ( Pacto colonial/ protecionismo/ Especialização /primária/ desidustrialização das colónias ( Africa /Asia)

 «**Neo-colonialismo» / Pos colonialismo** ( AL / sec XIX; Africa e Asia/ 2ª metade Sec XX)

 \***As diferentes Trajectórias Imperiais**: A especificadade da Experiência colonial Portuguese . Imperio Asiático (1500-1700); Imperio Sul Atlantico (1700-1822) ; Imperio Africano ( 1885-1974) . Debate em Torno dadecadência ou subdesenvolvimento português ( historografia sec XIII/ XIX); debate em torno das origens e especificidade do Colonialismo português Moderno ( século/XIX-XX)

 \***Consequências da colonização** / da integração dos países colonizados na Economia Mundo/ Economia Global

 Pacto Colonial / Proteccionismo : Especialização primária/ Troca Desigual ( deterioração dos termos de troca) ; défice crónico estrutural das balanças comerciais.

 Desindustrialização / Desarticulação da estrutura económica / formação de estruturas económicas dualista/ trialista :Econ Tradicional/ eco Moderna / Economia Informal / convivência de logicas práticas capitalistas e précapitalistas .

 Problemas de destruturação sector tradicional/migrações Rural /urbano / desemprego / Probreza/

 \***Ilustração com o Caso de Moçambique**: uma história de abertura , na longa duração : da economia mundo do Oriente ( 1AD-X) à Colonização portuguesa do século XX .

 \* **Limites medição/ avaliação macro da exploração colonial/ impacto colonialismo:**

Dificuldades dados : só estatisticas do comércio externo a partir do século XVIII e….) e relativas ao imposto ( África século XX ). Dificuldades dos sistemas Estatisticos Nacionais .Raros os censos populacionais . Sistemas de Contabilidade Nacional ( mesmo no Ocidente só no Pós Guerra)

**Bibliografia**

1. **Bibliografia** ( primeira escolha a azul ) :

Cypher (2004) cap3 Development *in a historical perspective*

Curto,D.R et al (2013) «Estudo introdutório» à obra Pomeranz, Kenneth (2013) A *Grande divergência. A China, a Europa e a construção da economia mundial moderna: «A Europa e a China: comparações, historiografia e Ciências Sociais ( pp I-XXX);*

*Curto, DR. et al ((2010)«*Jack Goldstone: da sociologia histórica das revoluções à história Global da Europa» in Goldstone.J. (2010*) História Global do Ocidente 1500-1850, Lisboa Ed 70*

Goody (1998) O oriente no Ocidente. «Introdução»

(2011) «L´hégémonie du grand récit européen» in les grands Dossiers des Sciences Humaines, nº24, septembre-octobre-novembre 2011

Mah, Luis(2014) «Repensar as origens da emergência económica da Europa moderna» recensão in Relações Internacionais, Dez 2014, 44 ,pp111-116

Norel, Philippe (2009) *l’Histoire économique globale, Introduction (pp7-20): Chapitre 1 L’eurocentrisme de l’histoire économique traditionnelle (pp-21-46); Chap 2 : une économie interconnectéeplutimilenaire» (pp47-74)*

O’Neil, Brian Juen (2013) «Asia and Eurasia: new tunes and looney tunes in historical anthropology» in *As lições de Jill Dias- Antropologia, História , Africa, Academia, Lisboa , ed* Cria,pp76-82

Pomerantz, K (2013): «A grande Divergência-comparações Ligações e narrativas do desenvolvimento económico europeu (pp27-56)

Rist, G (2011), *The history of development: from Western origins to global faith: 3 «The making of the world System» (pp47-68)*

Testot , Laurent (Dir) (2015) Histoire Globale. Un autre regard sur le monde, Auxerre , Ed Sciences Humaines

Zacharie, A(2013) L’origine des inégalités Nord-Sud et les théories du Système Monde pp27-83

<http://www.history.ac.uk/reviews/review/1008>

Global history

<http://www.history.ac.uk/reviews/review/749>

 What Is Global History

1. **Bibliografia**  : Cypher, J.M., Dietz, J.L. (2004), Capitulo 3

**Indicação de leituras complementares** :

 ALEXANDRE,V (1979) Origens do colonialismo português moderno**.** Lisboa Sá da Costa.

(1991)" Portugal e a abolição do tráfico de escravos"( 1834-51) in Análise Social, vol XXVI(111),pp.293-333

CLARENCE-SMITTH,G.(1985)The third portuguese Empire 1825-75.A study in economic imperialism Manchester UP

 (1979) Slaves, Peasants’ and capitalists in southern Angola , 1840-1926, Cambridge, CUP

 Halpern Pereira, Miriam (1978) «Decadência» ou subdesenvolvimento: uma reinterpretação das suas origens no caso português, In *Análise Social*, Vol XIV (53)

 Pereira Leite, Joana (1993) "Colonialismo e industrialização em Moçambique: Pacto colonial, dinamização das exportações e import substitution-1930-74 “ in *Ler História* , nº24

 Rocha, Edgar ( 1977) Portugal, anos 60: crescimento económico acelerado e o papel das relações com as colónias

Chang, Ha-Joon and Grabel, Ilene (2004) *Reclaiming development: an alternative economic policy manual*. London: Zed Books (Part I: Myths and realities about development, p. 5-51).

Rodney, W.(1973) *How Europe Underdeveloped Africa*. Bogle-Ouverture Publications, London an Tanzanian publishing house, Dar- Es –Salam, 1973, Transcripte for 6Th reprint, 1983 (1974) *How Europe Underdeveloped Africa*. Washington, DC;Howard U press (1997)” How Europe Underdeveloped Africa” in GRINKER,R.R e STEINER,C.B, (1997) Perspectives on Africa ,UK, Blackwel

 Subrahmanyam Sanjay (1995) O Império Asiático Português . 1500-1700. Uma história política e económica.Lisboa, DIFEL.

Joana PL Outubro 2016